

## LITERATURA E FILOSOFIA COMO TERAPIA PARA VIOLÊNCIA

MIGUEL MARQUES LIMA DE FREITAS<sup>1</sup>; PAULO LISANDRO AMARAL  
MARQUES<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas– miguelmarques997@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – plamarques@yahoo.com.br

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda a temática da violência, explorando suas manifestações nos mitos gregos, com foco na relação entre Aquiles e Heitor na *Ilíada* de Homero. A obra retrata o conflito entre gregos e troianos, revelando profundas implicações emocionais e sociais que permeiam a narrativa. A pesquisa investigou também o drama de Caim e Abel, destacando como a violência pode nascer no seio familiar e as trágicas consequências desse nascimento. Além disso, a análise se estende aos ensinamentos de Sócrates, conforme registrados nas obras de Platão, especialmente no diálogo *Crítion*. Nesse contexto, busca-se compreender como a razão pode oferecer respostas à violência, contrastando com os impulsos de vingança presentes na obra de Homero. No diálogo, Sócrates se posiciona contrariamente à noção de vingança, evidenciando uma revolução ética. A trajetória de Sócrates é marcada por sua condenação injusta por corromper a juventude, resultando em uma sentença de morte imposta por seus inimigos. Embora tenha a possibilidade de fugir com a ajuda de seus amigos, entre eles Platão, ele decide, de forma heroica, não exercer 'violência' contra as leis de Atenas, mesmo que estas sejam injustas. Xenofonte, em *Memoráveis*, relata essa postura. A problematização que se apresenta é: *Como a violência é interpretada e respondida ao longo da história, tanto na literatura clássica quanto na filosofia e na religião cristã*. O objetivo principal é compreender a origem da violência nas relações humanas e as propostas filosóficas que buscam alternativas, enfatizando a transição do entendimento da vingança para a persuasão e o amor como resposta. A base teórica deste trabalho é construída a partir de fontes bibliográficas que abordam essas temáticas, ressaltando a complexidade da violência e suas repercussões nas interações humanas. Assim, a pesquisa se insere nas áreas de literatura, filosofia e estudos religiosos, promovendo um diálogo intertextual que enriquece a discussão sobre a natureza humana e a natureza da violência.

### 2. METODOLOGIA

A pesquisa foi conduzida por meio de uma análise qualitativa de textos clássicos e filosóficos que abordam a temática da violência. As obras selecionadas incluem a *Ilíada* de Homero, "*Crítion*" de Platão e passagens relevantes da Bíblia, localizadas no *Gênesis* e no *Evangelho de Mateus*. O procedimento metodológico envolveu leituras críticas, interpretações e anotações dos principais argumentos e

conceitos presentes nesses textos. Foi realizada uma revisão bibliográfica, na qual foram identificados trechos significativos que evidenciam a manifestação da violência nas relações humanas. A análise crítica foi orientada pela busca de uma articulação entre as ideias dos autores, com o objetivo de promover uma compreensão mais profunda das respostas filosóficas à problemática da violência. Essa abordagem permite não apenas a coleta de dados, mas também a construção de um diálogo intertextual.

### **3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS**

A leitura da *Ilíada* de Homero revela como a vingança é um dos principais combustíveis para a violência. A narrativa de Caim e Abel demonstra que a violência pode surgir em contextos inesperados, como o ambiente familiar, mostrando que o aquele que ama também pode cometer violência. A filosofia de Sócrates oferece um caminho alternativo ao propor a recusa da vingança e reconhecer que todos estão sujeitos a cometer a violência, Sócrates enfatiza a importância da persuasão e da justiça, num caminho contra este mal extremamente presente na história da humanidade. A escolha de Sócrates de aceitar a pena de morte ilustra a força ética que desafia a impulsividade da violência. Os ensinamentos cristãos, especialmente os de Cristo e explicados pelo filósofo Santo Agostinho, radicalizam o amor como resposta à violência. A máxima de amar os inimigos propõe uma transformação ética nas relações humanas, ressaltando que as ações devem derivar da raiz do amor. Em resumo: os resultados indicam que a violência é um fenômeno complexo, manifestando-se em diversas esferas. A análise dos textos clássicos não só compreende suas manifestações, mas também aponta alternativas para sua superação, estabelecendo conexões entre as visões de diferentes autores sobre violência, justiça e amor.

### **4. CONSIDERAÇÕES**

O trabalho analisou a violência nas relações humanas, integrando perspectivas da literatura clássica, da filosofia e dos ensinamentos religiosos. Foi possível perceber que, apesar de ser uma constante histórica, a violência pode ser respondida de várias formas, como a pesquisa nos mostra: através da vingança, da persuasão, da justiça ou do amor. A inovação reside na articulação dessas esferas, demonstrando como cada uma contribui para a compreensão e superação da violência. A exploração da *Ilíada* de Homero, da narrativa de Caim e Abel e das reflexões de Sócrates e Santo Agostinho revela uma transição do extremo da vingança até o cume de outro extremo como resposta: o amor. A pesquisa revela a complexidade do fenômeno da violência e a necessidade de respostas éticas diante de tal problema. Por fim, ao analisarmos essas respostas, aprendemos que a história da violência é, de certa forma, a história da humanidade.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. Tradução de Ivoni Castilho Benedetti. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2020.

COPLESTON, Frederick. **Uma História Da Filosofia - Vol. I**. Tradução de Augusto Caballero Fleck, Carlos Guilherme e Ronald Robson. 1. ed. São Paulo: Vide, 2021.

HOMERO. **Ilíada**. Tradução de Frederico Lourenço. 1. ed. São Paulo: Penguin-Companhia, 2013.

JOHNSON, Paul. **Sócrates: um homem do nosso tempo**. Tradução de Leila Kommers. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

SERTILLANGES, Antonin-Dalmace. **A Vida Intelectual**. Tradução de Roberto Mallet. 1. ed. São Paulo: Kíron, 2019.